

APRESENTAÇÃO

A Revista de Cultura Teológica número 62 apresenta aos leitores um estudo de importância relevante, ou seja, a afirmação do cristianismo sobre a unidade trinitária que caracteriza o Deus revelado, parte do conteúdo nuclear da fé cristã. Esta não é uma asseveração abstrata, mas resultante de uma experiência histórica que foi sendo elaborada ao longo de séculos conforme o caminhar da Igreja. Nesta nossa reflexão queremos colocar em destaque a intrínseca relação entre a teologia trinitária e a mística trinitária partindo da convicção de que teologia e mística são distintas, porém, inseparáveis na tradição do pensamento cristão. Evidenciar-se-á que na parábola do Bom Samaritano há uma correlação direta entre a *audição* (fé), a *decisão* (caridade) e a *recitação* (esperança). O conto narrado por Jesus Cristo assenta nestes três pilares fundamentais dialeticamente, que definem, por um lado, uma aretologia plesiológica e, por outro, sugere uma forma de ética poiética, que tem o seu fundamento numa “deliberação esplancofânica”.

Será feita uma abordagem sobre a Bioética, como trabalho comum global, pelo confronto da visão biotecnológica da pessoa humana com os resultados da nova neurobiologia, das ciências cognitivas, tentamos relacionar a biologia reducionista da evolução com a perspectiva integral da antropologia cristã e da escatologia. Mostrar-se-á que quando aflorou a questão religiosa no Brasil na década de 1870, as relações entre o estado e os negócios eclesiásticos sofreram forte abalo pela incriminação de dois bispos pelo gabinete conservador liderado por Rio Branco. É também objeto deste estudo perceber as alianças e rupturas entre trono e altar. Em nome da liberdade de pensamento e, paradoxalmente, ao mesmo tempo da obediência devidas pelos prelados ao império ratificava-se o princípio da autoridade civil sobre a religiosa, este é um instante de teste sobre o futuro das forças da tradição. Ainda refletir-se-á sobre a relação Estado-Igreja no Brasil após a separação decretada pela Constituição de 1891 e a reaproximação política orquestrada durante a República Velha pelo catolicismo para não perder contato com o poder e continuar assim a influenciar na formação do brasileiro como ocorria desde a colonização do Brasil.

Em seguida apresenta um estudo sobre a kénosis da Santíssima Trindade, manifestada na história de seu povo, como resposta a um mundo globalizado, veloz, porém frio, distante e egoísta. Kénosis é o ato de se esvaziar de si mesmo, sem perder a própria identidade, para se fazer abertura ao outro e se encontrar no outro. Ela é um chamado do Pai ao teólogo a ser discípulo-missionário de Jesus pela força, sabedoria e coragem do Espírito Santo para assim ser sinal e seta, hoje. Concluindo a primeira parte estuda-se que, neste último século, vão emergindo ou avançando vagas crescentes de emancipações e inovações, ao mesmo tempo culturais, éticas, jurídicas, políticas e religiosas, que são importantes para civilização moderna ou pós-moderna. A segunda parte traz a interpretação comum da doutrina e da jurisprudência a respeito do erro redundante nos primeiros 40 anos depois da promulgação do Código pio – beneditino, foi aquela de Tomás Sánchez, isto é, de que a qualidade deve ser individuante.

Aos nossos leitores desejamos um ano pleno de alegrias e realizações.

Profa. Dra. Ir. Maria Freire da Silva, icm
Redatora